

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Número especial | Março de 2021

www.dive.sc.gov.br

SITUAÇÃO DA TUBERCULOSE EM SC



Gerência de Vigilância de
Doenças e Agravos Crônicos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Coeficiente de Incidência de Tuberculose (por 100.000 habitantes). Santa Catarina, 2015 a 2020	3
Figura 2. Coeficiente de Incidência de Tuberculose (por 100.000 habitantes) nas 16 Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2020	4
Figura 3. Proporção de casos de Tuberculose Curados e em abandono de tratamento. Santa Catarina, 2014 a 2018	4
Figura 4. Figura 4. Proporção de coinfeção TB/HIV/AIDS, Santa Catarina ano 2015 a 2020	5
Figura 5. Taxa de mortalidade por tuberculose. Santa Catarina, 2001 a 2019	5

TUBERCULOSE

A tuberculose (TB) ainda é um sério e desafiador problema de Saúde Pública, que afeta em maior proporção indivíduos que habitam os países em desenvolvimento e com desigualdade sociais. Esses fatores demonstram a associação entre a alta ocorrência de TB e fatores socioeconômicos. O Ministério da Saúde (MS), através de investimentos em tecnologias no enfrentamento da TB no Sistema Único de Saúde (SUS), tem favorecido a assertividade no diagnóstico e eficiência no tratamento da doença.

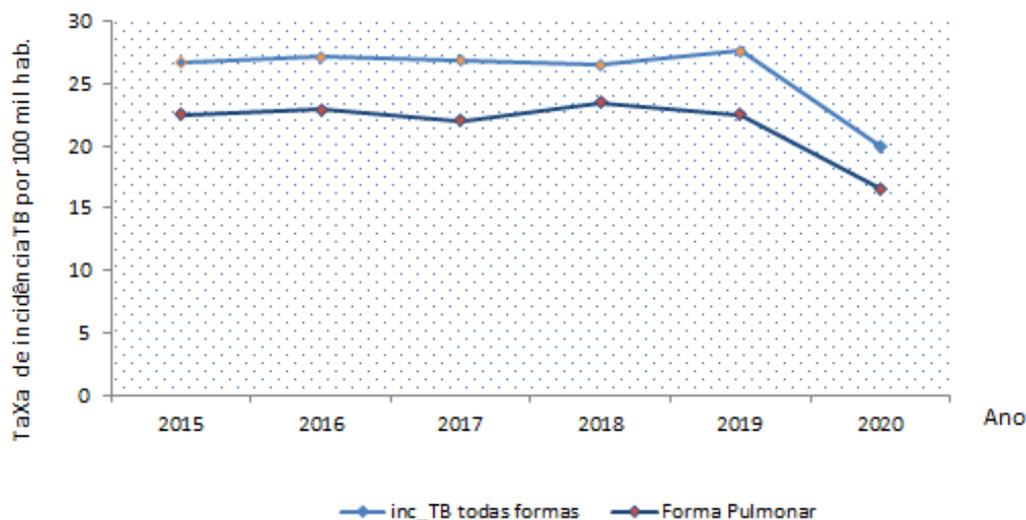
Segundo o MS, no ano de 2018, foram registrados 4.490 óbitos em decorrência da doença, resultando em um coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos por 100 mil habitantes. Em 2019, foram diagnosticados 73.864 novos casos de TB no Brasil, o que correspondeu um coeficiente de incidência de 35 casos por 100 mil habitantes.

Em Santa Catarina, no ano de 2019, foram notificados 1.983 novos casos da doença, de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que revela uma incidência de 27,6 casos por 100 mil habitantes. Em 2020 foram notificados 1.442 casos novos de TB com uma incidência de 20 casos por 100 mil habitantes, como mostra a Figura 1. Na análise, tivemos uma queda tanto para a TB como para a forma pulmonar bacilífera.

Na análise da Figura 2, verifica-se que as Regiões de Saúde de Foz do Rio Itajaí, Nordeste, Grande Florianópolis, Carbonífera, Laguna e Médio Vale do Itajaí possuem os mais elevados coeficientes de incidência do estado.

RESULTADOS

Figura 1. Coeficiente de Incidência de Tuberculose (por 100.000 habitantes). Santa Catarina, 2015 a 2020.



Fonte: SINAN/GEVRA/DIVE/SUV/SES/SC, IBGE.
* dados do ano 2020 sujeito alterações

Figura 2. Coeficiente de Incidência de Tuberculose (por 100.000 habitantes) nas 16 Regiões de Saúde. Santa Catarina, 2020.



Fonte: SINAN/GEVRA/DIVE/SUV/SES/SC; IBGE
* dados do ano 2020 sujeito alterações

A TB é uma doença curável em praticamente todos os casos, sobretudo naqueles indivíduos infectados com bacilos sensíveis aos medicamentos antituberculose (antiTB). A meta preconizada pelo Programa Nacional é curar 85% dos casos novos de TB.

Observa-se na Figura 3 que Santa Catarina, nos últimos cinco anos, tem apresentado um percentual acima de 70% para cura. A tendência é aumentar gradativamente o percentual de casos curados com a implementação eficiente do tratamento supervisionado para todos os doentes, a fim de interromper a cadeia de transmissão e conseqüentemente melhorar o indicador de abandono de tratamento, conforme é preconizado pela OMS (5%).

Figura 3. Proporção de casos de Tuberculose Curados e em abandono de tratamento. Santa Catarina, 2014 a 2019.



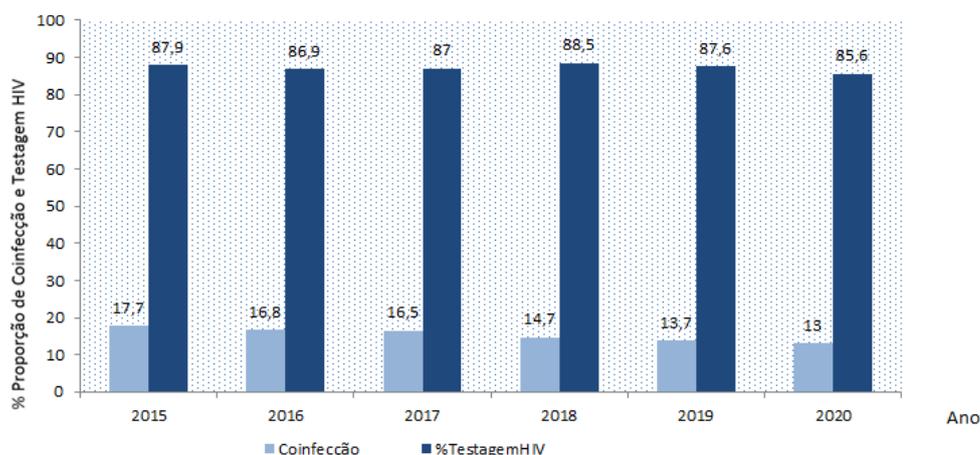
Fonte: SINAN/GEVRA/DIVE/SUV/SES/SC; IBGE
* dados do ano 2019 sujeito alterações.

O diagnóstico precoce de infecção pelo HIV em pessoas com TB tem importante impacto no curso clínico da doença. A testagem para diagnóstico do HIV, preferencialmente o teste rápido, deve ser oferecido, o mais cedo possível, a toda pessoa com diagnóstico estabelecido de TB.

Santa Catarina vem se destacando, como o estado brasileiro com maior percentual de casos de tuberculose testados para HIV, com 85,6% no ano 2020. A identificação precoce dos casos de soropositividade a este vírus torna-se importante para um planejamento adequado das políticas públicas e um melhor resultado no desfecho do tratamento.

Já o Indicador de Coinfecção TB/HIV/AIDS (Figura 4), vem apresentando queda ao longo dos anos, mas ainda é preciso fortalecer e avançar nas ações.

Figura 4. Proporção de coinfecção TB/HIV/AIDS, Santa Catarina ano 2015 a 2020.



Fonte: SINAN/GEVRA/DIVE/SUV/SES/SC; IBGE
* dados do ano 2020 sujeito alterações

A mortalidade por TB no Brasil vem caindo há uma década e meia, segundo o Ministério da Saúde. De acordo com a Figura 5, em Santa Catarina, ao longo dos anos, este indicador vem diminuindo consideravelmente, representando uma das menores taxas do Brasil (1,1 óbitos/100 mil habitantes, 2019.). Apesar desta queda, devemos ficar atentos com a mortalidade nas populações prioritárias definidas pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose: pessoas em situação de rua (PSR), populações privadas de liberdade (PPL), populações indígenas (PI) e pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA).

Figura 5. Taxa de mortalidade por tuberculose. Santa Catarina, 2001 a 2019.



Fonte: SINAN/GEVRA/DIVE/SUV/SES/SC; IBGE
* dados do ano 2020 sujeito alterações

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as interrupções nos serviços de saúde causada pela pandemia do coronavírus vão trazer mais retrocessos. Em muitos países os recursos foram transferidos da TB para a resposta à Covid-19. Os sistemas de coletas de dados e relatórios também tiveram impactos negativos.

De acordo com o novo relatório da OMS, os dados coletados em 200 países mostram reduções significativas nas notificações de casos de TB, com queda de 25-30% notificados em três países, com alta carga da doença, como Índia, Indonésia e Filipinas, entre janeiro e junho do ano 2020 em comparação com o mesmo período de seis meses no ano 2019.

Essas reduções no número de notificações podem levar um aumento na mortalidade por TB, de acordo com a OMS. Diante da pandemia, precisamos unir forças e manter os serviços de controle da TB no estado. Segundo Tereza Kserva, diretora do Programa Global de Tuberculose da OMS, afirma que “esses esforços são vitais para fortalecer os sistemas de saúde e garantir saúde para todos e salvar vidas”.

O Programa Estadual no Controle da Tuberculose – PECT, ano de 2020, aprovou o Plano Estadual em deliberação da Comissão Intergestora Bipartite (CIB) e, tem como função instrumentalizar gestores, profissionais de saúde e demais seguimentos da sociedade engajados na luta contra a doença. Com este plano, Santa Catarina afirma seu compromisso com o desafio global de acabar com a TB como problema de saúde pública e oferece aos programas municipais diretrizes e recomendações para a definição de suas estratégias locais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Recomendação para o controle da tuberculose no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Ministério da Saúde, 2019.
- 2.http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim_epidemiologico_numero_09_volume_50_março_2019.pdf
- 3.<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2020-oms-combate-a-tuberculose-esta-em-risco>

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | Secretário de Estado da Saúde: André Motta | Superintendente de Vigilância em Saúde: Eduardo Macário | Diretor de Vigilância Epidemiológica: João Augusto Brancher Fuck | Gerente de Análises Epidemiológicas e Doenças e Agravos não Transmissíveis: Simone Meireles Pacheco | Produção: Núcleo de Comunicação DIVE/SC | Supervisão: Patrícia Pozzo – Revisão: Bruna Matos – Diagramação: Luísa Fonseca